

## EDITORIAL

Nos primeiros números estávamos inseguros... éramos alguém que sonhava poder oferecer alguma coisa a uma Igreja brasileira que amamos muito. Uma Igreja pela qual somos apaixonados e pela qual estamos gastando dia a dia nossa vida: *ninguém tem mais amor do que aquele que dá a vida por seus amigos* (Jo 15, 13). Hoje já nos sentimos com coragem de dizer que pegamos o gosto de conversar com a teologia do Brasil. É uma missão que nos dá prazer e que esperamos dê ao presente e ao futuro esperanças de vida plena.

Este número foi feito para contar a extensão da vida. Começa com um estudo sobre os primeiros momentos da vida eclesial: como compreender a figura de Pedro que nos mostra o evangelho de São João. Não é uma questão de curiosidade mas de leitura inteligente suscitada por J. T. de Lima.

A vida se faz história: história do passado e história do porvir. Neste ano vimos desaparecer como companheiro de ideais teológicos um dos maiores pensadores do catolicismo, um inebriado do amor da Igreja povo de Deus. Como uma homenagem ao grande homem que foi o P. Congar, E. J. C. Brito estuda sua evolução na análise do conceito de laicato: nos tempos do surgimento de uma teologia para compreender a Ação Católica, no Vaticano II, do qual ele foi um artífice profético e no pós-concílio onde buscamos maturidade...

Para falar de vida, é necessário olhar ao seu redor. A América Latina o fez de maneira privilegiada com um congresso de muitos dos seus historiadores: eram 421 participantes de 32 países que discutiram 181 conferências... Aqui está uma descrição que se poderá deixar com inveja dos que não participaram na IIª CONFERENCIA GERAL SOBRE HISTÓRIA DA IGREJA NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE (1945-1995) feita por P. F. Diel.

História mais antiga mas não menos vital para nossa Igreja: a gente negra dos Palmares, sua existência, seus problemas e a reflexão da Igreja no tempo: uma situação vital que nem sempre se compreende à distância, mas que pode hoje em dia continuar a nos distanciar da justiça e do Evangelho se não for pensada e organizada dentro da verdade da vida como prova O. F. Lustosa.

E quanto a devoção também é vida? Uma reflexão feminina, feita por M. F. da Silva, sobre a Mariologia contemplada como situação vital de religião sentida pelo povo e revelada

por uma condição de maternidade divina em pessoa humana. Não é certamente uma teologia abstrata, mas é bem verdadeira no encontro dessa Mãe com esse Filho que nos fazem filhos.

Nessa situação de vida, nossos estudantes foram visitar as Igrejas da moda no momento: os pentecostais populares. Não era para criticar, mas para observar e anotar. O leitor não pode mais dizer-se ignorante sobre um assunto que preocupa....

Como estudo sobre a vida, aparecem algumas páginas sobre a teologia da cruz tirada de uma monografia de J. C. Pereira. Toda dor parece uma falta de vida, mas não há vida sem falhas e sem momentos de renúncia com dor. E mesmo a morte, não pode ser a porta da vida? Como rezar na dor sem se vestir da fuga ou da revolta? Existe uma teologia da cruz?

Neste número uma só recensão. Mas que livro recenseado... e que recensão...

Evidentemente não participamos da guerra das imagens... uma guerra onde guerreiros que levantaram os gritos e a poeira foram a imprensa e sua sanha de escândalos. O mais engraçado é que os que mais se abstiveram de aparecer foram as partes interessadas. as duas religiões. Como somos da época dos computadores, diríamos com tranqüilidade: *uma guerra virtual...* imaginada, cantada mas não vivida porque Deus nos convida a sermos mais fraternos e a compreendermos que loucura é doença e não epidemia que se deva propagar.

P. Antonio Silva CSSR  
Diretor